

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS NOVEMBRO - 2019



Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - SC

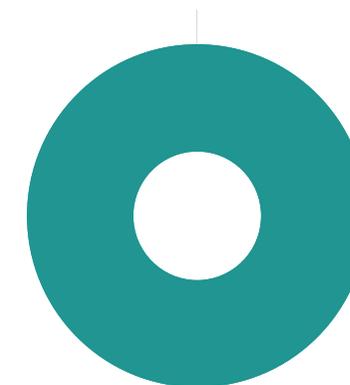


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Liquidez e Custos das Aplicações	9
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	13

ATIVOS	%	NOVEMBRO	OUTUBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	100,0%	557.863.485,87	542.941.138,32
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	14,3%	79.628.031,77	79.356.862,20
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	15,4%	86.086.863,33	86.902.019,16
BB FIC Previdenciário Fluxo	17,3%	96.468.239,78 ▲	93.958.729,05
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	17,8%	99.410.784,03 ▲	84.165.492,61
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	15,0%	83.403.238,89	84.005.302,18
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	8,7%	48.407.007,40 ▼	49.985.573,30
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	2,7%	14.879.191,90	14.751.151,15
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	8,9%	49.580.128,77	49.816.008,67
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	557.863.485,87	542.941.138,32

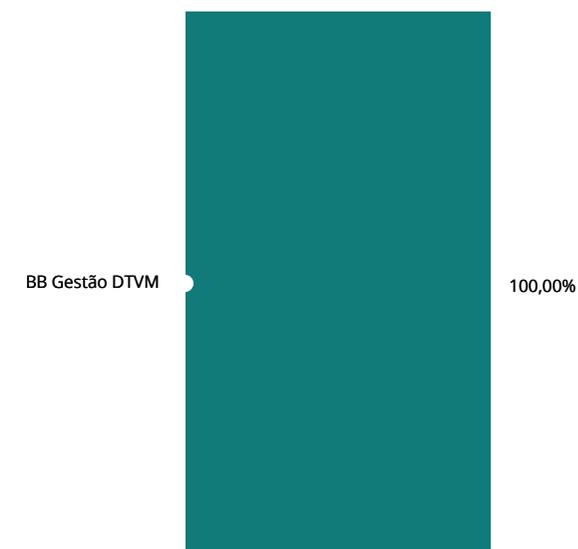
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 100,00%
■ Contas Correntes 0,00%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

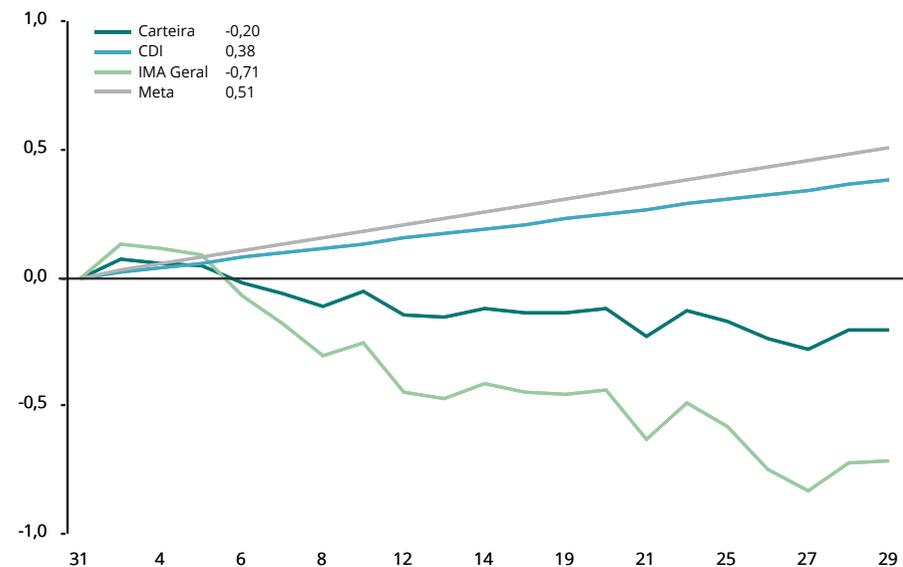


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2019
FUNDOS DE RENDA FIXA	32.031.352,97	4.949.555,68	924.972,40	5.309.319,11	6.025.885,10	(1.083.846,49)		48.157.238,77
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	1.547.233,53	342.704,65	426.591,82	386.139,82	360.239,30	271.169,57		3.334.078,69
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	5.531.126,77	847.591,69	53.116,77	1.089.171,43	1.535.673,66	(815.155,83)		8.241.524,49
BB FIC Previdenciário Fluxo	1.023.239,27	272.505,03	251.099,62	336.108,92	302.496,17	294.516,68		2.479.965,69
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	2.119,53	-	-	-	-	-		2.119,53
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	4.531.318,58	559.067,22	493.223,57	578.346,34	533.498,97	246.227,34		6.941.682,02
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	4.194.623,67	679.694,84	73.766,78	1.034.018,06	1.392.053,46	(602.063,29)		6.772.093,52
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III	604.440,31	-	-	-	-	-		604.440,31
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	4.835.746,32	673.683,82	(135.127,20)	6.418,74	-	-		5.380.721,68
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	4.235.411,88	665.660,49	(308.789,09)	259.316,12	-	-		4.851.599,40
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	4.091.177,44	513.602,15	(28.022,60)	1.010.586,37	968.854,85	(370.701,81)		6.185.496,40
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	623.888,85	109.234,65	35.165,97	102.007,28	108.488,04	128.040,75		1.106.825,54
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	811.026,82	285.811,14	63.946,76	507.206,03	824.580,65	(235.879,90)		2.256.691,50
TOTAL	32.031.352,97	4.949.555,68	924.972,40	5.309.319,11	6.025.885,10	(1.083.846,49)		48.157.238,77

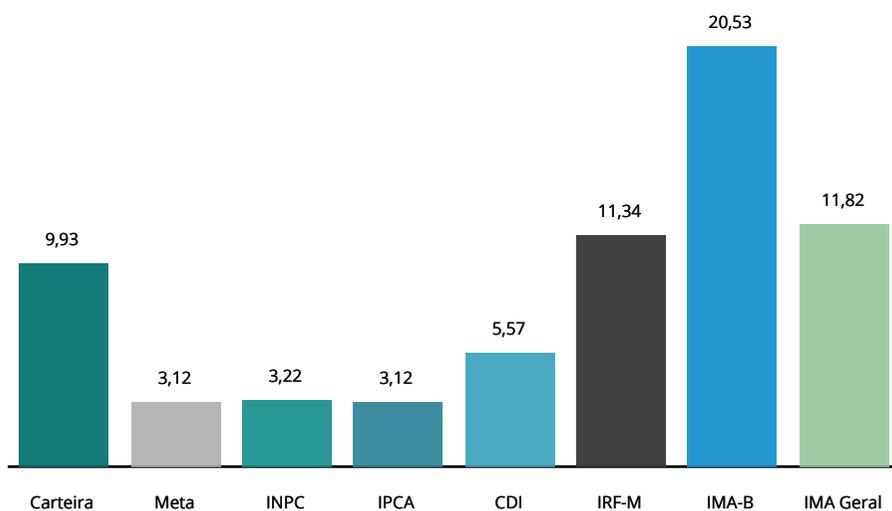
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,77	0,32	0,54	1,91	241	142	40
Fevereiro	0,52	0,43	0,49	0,48	121	105	107
Março	0,51	0,75	0,47	0,56	68	108	90
Abril	0,81	0,57	0,52	0,86	143	157	95
Mai	1,77	0,13	0,54	1,84	1.365	327	96
Junho	2,03	0,01	0,47	2,00	20.308	433	101
Julho	0,96	0,19	0,57	0,97	507	170	99
Agosto	0,18	0,11	0,50	0,16	163	36	111
Setembro	1,03	(0,04)	0,47	1,46	-2.574	221	70
Outubro	1,14	0,10	0,48	1,72	1.137	236	66
Novembro	(0,20)	0,51	0,38	(0,71)	-40	-53	28
Dezembro							
TOTAL	9,93	3,12	5,57	11,82	318	178	84

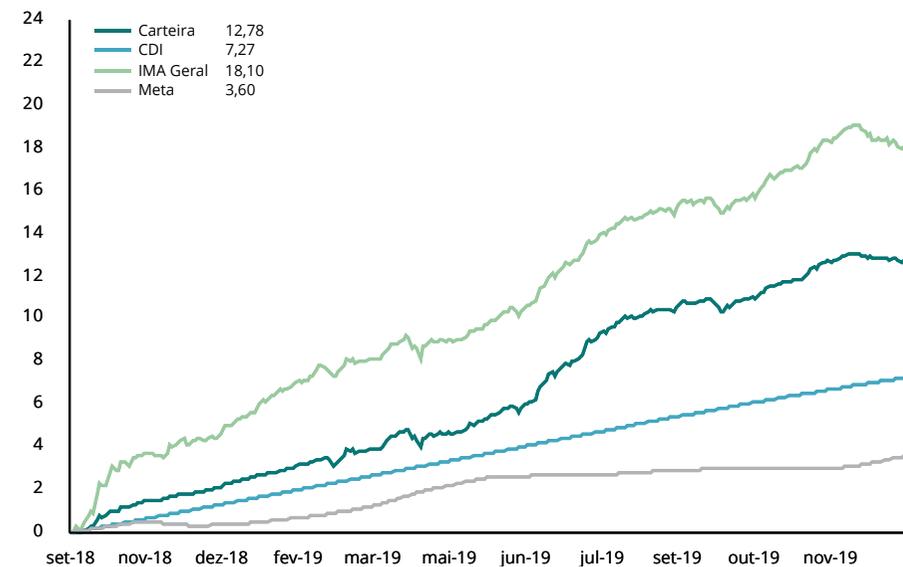
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2019



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE SETEMBRO/2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa		CDI	0,34	67%	5,37	172%	5,86	179%	0,02	0,04	0,03	0,07	-159,58	-33,66	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa		IMA Geral ex-C	-0,94	-184%	12,00	384%	13,31	407%	1,85	2,29	3,05	3,76	-54,92	18,27	-1,21	-1,22
BB FIC Previdenciário Fluxo		CDI	0,29	58%	4,52	145%	4,95	151%	0,01	0,03	0,02	0,05	-676,61	-230,58	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	0,31	60%	6,07	195%	6,64	203%	0,23	0,25	0,37	0,42	-42,28	12,79	-0,03	-0,03
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C		IMA Geral ex-C	-0,72	-141%	11,38	365%	12,64	387%	1,58	1,99	2,60	3,28	-52,83	19,08	-0,96	-1,04
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA		IPCA + 6%	-0,75	-147%	14,06	451%	16,24	497%	1,94	2,77	3,19	4,56	-53,19	20,95	-1,03	-1,29
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II		IDkA IPCA 3A	0,87	170%	7,83	251%	8,84	271%	0,73	0,82	1,21	1,34	38,60	19,58	-0,09	-0,23
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M		IRF-M	-0,47	-93%	11,12	356%	12,80	392%	1,58	2,11	2,60	3,48	-44,82	18,51	-0,78	-0,78
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI			0,38	75%	5,57	179%	6,07	186%	0,00	0,03	-	-	-	-	-	-
IRF-M			-0,46	-90%	11,34	363%	13,02	399%	1,61	2,12	2,65	3,49	-41,34	19,03	-0,77	-0,77
IRF-M 1			0,33	65%	6,31	202%	6,87	210%	0,16	0,25	0,26	0,41	-24,09	19,46	-0,03	-0,03
IRF-M 1+			-0,83	-163%	13,42	430%	15,58	477%	2,32	2,94	3,81	4,83	-41,56	18,61	-1,25	-1,25
IMA-B			-2,45	-481%	20,53	658%	22,52	689%	4,01	4,71	6,59	7,75	-56,56	19,51	-2,87	-2,87
IMA-B 5			-0,28	-55%	11,77	377%	13,20	404%	1,30	1,92	2,13	3,16	-40,46	21,51	-0,51	-0,71
IMA-B 5+			-4,07	-798%	27,06	867%	29,53	904%	6,28	7,00	10,32	11,53	-57,05	18,28	-4,71	-4,71
IMA Geral			-0,71	-140%	11,82	379%	13,10	401%	1,61	1,99	2,64	3,28	-54,16	20,48	-0,96	-1,02
IDkA 2A			0,01	3%	10,49	336%	11,82	362%	1,28	1,57	2,10	2,58	-22,65	21,35	-0,29	-0,51
IDkA 20A			-6,02	-1180%	38,79	1243%	42,00	1286%	9,32	10,50	15,31	17,28	-55,71	17,92	-7,00	-7,00
Ibovespa			0,95	185%	23,15	742%	20,50	627%	13,79	18,25	22,69	30,03	3,67	5,00	-3,39	-10,00
META ATUARIAL - IPCA			0,51		3,12		3,27									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,5663% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,12% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,71% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,5770%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 3,49%, e o IMA-B de 7,75%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,8528%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,77% e 2,87%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 4,6328% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1014% e -0,1014% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 16,9950% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,3620% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

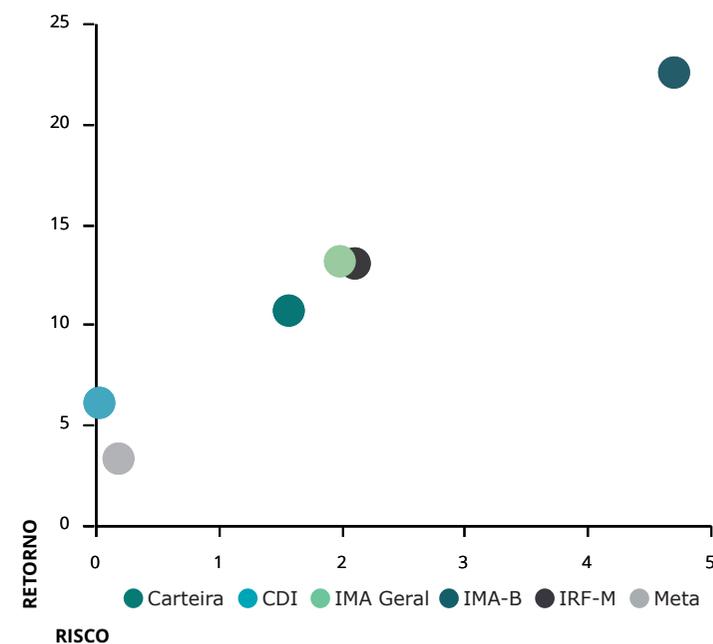
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,8564	1,0640	1,5663
VaR (95%)	1,4085	1,7504	2,5770
Draw-Down	-0,3467	-0,3798	-0,8528
Beta	2,4864	2,8904	4,6328
Tracking Error	0,0539	0,0736	0,1014
Sharpe	-53,8591	14,6895	16,9950
Treynor	-1,1686	0,3406	0,3620
Alfa de Jensen	-0,0298	0,0073	0,0140

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

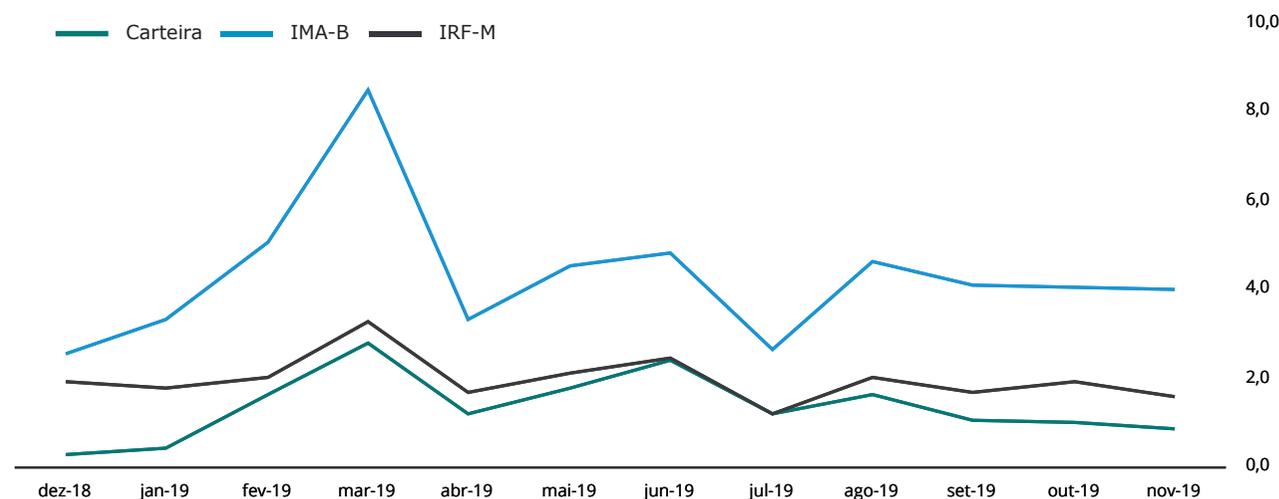
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 31,57% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$556.588,71 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$4.074.874,74, equivalente a uma queda de 0,73% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	26,71%	-740.197,56	-0,13%
IRF-M	8,89%	-920.625,15	-0,17%
IRF-M 1	17,82%	180.427,59	0,03%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	11,34%	-1.514.622,73	-0,27%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	11,34%	-1.514.622,73	-0,27%
IMA GERAL	30,38%	-2.376.643,16	-0,43%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	31,57%	556.588,71	0,10%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	31,57%	556.588,71	0,10%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-4.074.874,74	-0,73%

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
FUNDOS DE RENDA FIXA								
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	D+0	D+0	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	16/05/2023	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	15/08/2020	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 88,66% até 90 dias; 11,34% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/11/2019	134.589,44	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/11/2019	283.988,09	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/11/2019	9.055.041,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/11/2019	43.723.211,67	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/11/2019	3.686.569,62	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/11/2019	659.972,48	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/11/2019	135.137,44	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/11/2019	41.574,21	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/11/2019	3.793.567,60	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/11/2019	8.168,14	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/11/2019	1.217.442,82	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/11/2019	16.138.602,77	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/11/2019	31.292.248,35	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
21/11/2019	3.841.763,42	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/11/2019	31.224.572,97	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/11/2019	10.978.245,28	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/11/2019	27.193,31	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/11/2019	41.195.842,37	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/11/2019	26.985.590,91	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/11/2019	30.000.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
29/11/2019	142.696,24	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

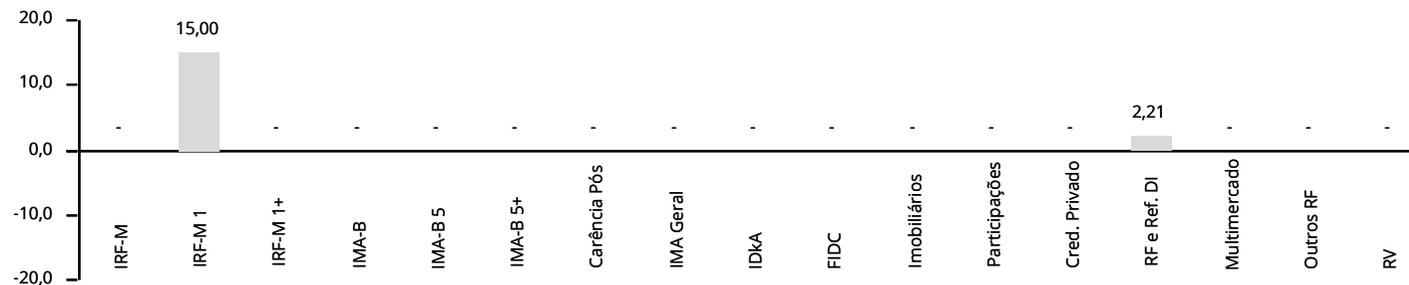
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/11/2019	15,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/11/2019	9.033.754,18	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/11/2019	50.830.981,24	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/11/2019	8.737,31	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/11/2019	3.645.255,83	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/11/2019	125,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/11/2019	1.207.864,09	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA
19/11/2019	20.651.841,60	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/11/2019	30.023.398,40	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/11/2019	15.000.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
21/11/2019	10.086,03	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/11/2019	15.200.415,25	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/11/2019	6.682.930,52	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/11/2019	10.739.912,69	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/11/2019	935,92	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
27/11/2019	1.443.892,01	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/11/2019	73.702.066,44	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/11/2019	377.612,58	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	254.566.018,13
Resgates	238.559.824,09
Saldo	16.006.194,04

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,239905973	2.711.296.282,19	667	14,27%	2,94%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,440045856	9.385.285.182,14	575	15,43%	0,92%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,074169895	1.223.624.372,04	732	17,29%	7,88%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,623363898	7.434.585.418,43	1.198	17,82%	1,34%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,190960245	659.740.967,68	130	14,95%	12,64%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	7, I, b	2,243115564	335.302.314,43	51	8,68%	14,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	7, I, b	1,973749546	224.296.502,19	119	2,67%	6,63%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,743609746	5.340.318.585,55	715	8,89%	0,93%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL RS	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2019
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, b	381.767.214,32	68,4	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓ 15,0 ✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV, a	176.096.271,55	31,6	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, V	-	0,0	20,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
SOMATÓRIOS				
7º, III	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV	176.096.271,55	31,6	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
TOTAL ART. 7º		100,0		
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, a	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
TOTAL ART. 8º		0,0		
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
TOTAL ART. 9º		0,0		

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.063.749.227.549,40	0,05 ✓

Obs.: Patrimônio em 10/2019, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

PRÓ GESTÃO

O IPREV não comprovou adesão às melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

Novembro foi um mês de bastante estresse no cenário internacional, com as oscilações de expectativas em relação ao acordo comercial entre China e Estados Unidos e o crescimento da onda de manifestações populares na América Latina.

O mês começou com a renúncia de Evo Morales, e de seu vice, à presidência da Bolívia após denúncias de fraude nas eleições que ocorreram em outubro. As manifestações resultantes, somadas aos protestos violentos que ocorriam no Chile e à situação política que já vinha se arrastando na Venezuela, acabaram por aumentar o receio dos investidores estrangeiros de trazerem seu dinheiro para a América Latina, fator que contribuiu para a alta do dólar em relação ao real nas semanas seguintes.

Somando-se a isso, as negociações entre China e Estados Unidos passaram por turbulências, principalmente na segunda quinzena de novembro. Os dois países afirmavam estarem próximos de um acordo, mas não pareciam solucionar o impasse em relação às tarifas que Pequim queria que fossem retiradas na primeira fase do acordo comercial. O mês terminou num tom levemente pessimista, com a promulgação de duas leis norte-americanas em apoio aos manifestantes de Hong Kong, que a China julgou como mal-intencionadas. Esses fatos acabaram por fazer o dólar chegar a máximas históricas na última semana de novembro, fechando o mês a R\$ 4,24.

Além da preocupação com o conflito comercial, a China tem a desaceleração da sua economia como um de seus maiores receios. No seu relatório anual de estabilidade financeira, o banco central chinês afirmou que a pressão negativa sobre a economia do país está aumentando, e se comprometeu a continuar incentivando a atividade através de política monetária expansionista, embora prudente. No início do mês, o governo chinês já havia cortado timidamente a taxa de empréstimos pela primeira vez desde 2016, o que sinaliza uma disposição a continuar puxando a economia do país.

Do outro lado do conflito, nos Estados Unidos continua o processo de impeachment do presidente Donald Trump. No mês de novembro ocorreu a primeira audiência televisionada do inquérito, na qual Trump foi ligado diretamente a esforços para pressionar a Ucrânia a iniciar uma investigação sobre Joe Biden, ex-vice-presidente norte-americano e possível candidato democrata nas eleições de 2020. As investigações continuam, de forma que o resultado do processo deve vir ao longo dos próximos meses.

Aqui no Brasil, o mês também foi bastante agitado. A reforma da previdência foi aprovada pelo Congresso e promulgada pelo presidente da República no início do mês, já começando a valer na maioria de seus pontos. Também foi aprovada no Senado, em dois turnos, a PEC paralela, que estende a reforma a estados e municípios e que se encaminha para votação na Câmara dos Deputados. Com a aprovação da reforma da Previdência, outras três PECs foram apresentadas ao Congresso no mês de novembro, as chamadas PEC Mais Brasil, PEC da Emergência Fiscal e PEC dos Fundos, todas apresentando medidas em relação ao controle das contas públicas.

Ocorreram em novembro também leilões de áreas do pré-sal, que arrecadaram aproximadamente R\$ 70 bilhões, muito abaixo dos R\$ 114,3 bilhões inicialmente projetados pelo governo. As reservas vendidas foram arrematadas pela Petrobras e mais duas empresas chinesas que entraram em consórcio com a petrolífera brasileira.

Voltando-se à conjuntura da economia brasileira, os dados do emprego em outubro e da inflação em novembro indicam continuação da retomada do crescimento econômico. Em outubro foram criados 70.852 postos de trabalho, com a taxa de desemprego caindo para 11,6%. Quanto à inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi o maior para o mês de novembro em 4 anos, a 0,51%, sendo pressionado principalmente pelas categorias Alimentação e Bebidas (em especial pela alta no preço das carnes) e Despesas Pessoais.

Mesmo com a crescente retomada da economia, foram tomadas medidas de estímulo ao consumo durante o mês de novembro, como a criação da modalidade de saque-aniversário nas contas vinculadas do FGTS e ampliação o valor de saque de R\$ 500 para R\$ 998.

O cenário político também foi agitado durante esse mês. A decisão do STF contra a prisão em segunda instância, que resultou na soltura do ex-presidente Luí Inácio Lula da Silva, acabou gerando uma certa insegurança jurídica que afetou negativamente a imagem do país e gerou turbulência no mercado. Outro entendimento do Supremo que chamou a atenção do mercado foi o de instituições fiscais não necessitarem de autorização judicial prévia para compartilharem seus dados com o Ministério Público. Tal fato legitimou a continuação da investigação sobre o senador Flávio Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro, no caso Queiroz.

Nesse período, também ocorreu a saída do presidente Jair Bolsonaro do PSL, partido pelo qual foi eleito, levando a um conflito entre as partes. Bolsonaro então formou um novo partido, chamado Aliança pelo Brasil, o qual ainda está em processo de recolhimento de assinaturas para criação da legenda.

Por fim, foi realizada aqui no Brasil a reunião da cúpula dos BRICS, grupo de países emergentes composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Bolsonaro e o líder chinês, Xi Jinping, aproveitaram a situação para assinar acordos bilaterais nas áreas de comércio, inspeção de alimentos e indústria. O presidente brasileiro manifestou o interesse em aumentar a diversificação de produtos negociados com a China e, assim como Jinping, estreitar a parceria entre os dois países.

Diante desse cenário, espera-se uma continuidade de políticas que estimulem o consumo e o investimento, com corte de 0,5 ponto percentual na taxa básica de juros (Selic) na próxima reunião do Copom, e da agenda de reformas no setor público em 2020. É esperado que a retomada do crescimento do país também continue nos próximos meses, apesar dos fatores de risco do ambiente externo.